

MATURIDADE E JUSTIÇA

MARCAS DA MATURIDADE

TEXTO: Tt. 1.9
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 06/11/11
 MENSAGEM 08/12

INTRODUÇÃO – Tt 1.9

Eu me lembro de uma piada antiga, em que se falava que encontravam-se autoridades do Brasil e da Bolívia, e naquela apresentação alguém apresentou o ministro da marinha da Bolívia e algumas autoridades brasileiras deram uma risada, afinal de contas Bolívia não tem mar, até que finalmente a delegação brasileira apresentou o ministro da justiça e os bolivianos riram.

Vivemos num país em que escândalos e mais escândalos se acumulam, sem nunca termos a alegria de vermos algo objetivamente avaliado, tratado, julgado e condenado. Vivemos num país em que 3% dos crimes somente são apurados. Vivemos num país em que constantemente vemos pessoas com a cara lavada afirmarem que não são responsáveis por crimes que eles mesmos fizeram, como nos últimos tempos vários alcoólatras atropelando pessoas e elas estão dizendo que elas não estão bêbadas, que elas estão lúcidas.

Quando olhamos para as escrituras em Tito cap. 9 descrevendo este perfil de pessoas que podem ocupar uma liderança, isto é, são pessoas maduras, ele diz “é preciso, porém que ele seja justo”. Mas o que é ser justo ou qual é o padrão de justiça?

C. S. Lewis, autor dos livros que dão origem também a essas séries Crônicas de Nárnia, ele era um ateu e o seu argumento a favor do ateísmo era a injustiça. Ele dizia: “se existe um Deus, que tem poderes acima de todas as coisas, ele não pode deixar essa injustiça”, até que um dia ele se deparou com o paradoxo do seu pensamento; se não existe Deus, se somos somente frutos de fatores aleatórios que nos levam a ter uma existência sem sentido, faz sentido pensar em justiça? Então ele começa a compreender que esse senso de justiça que é comum, ele só pode ter uma origem comum e a partir daí ele começa a abrir o seu coração e seus olhos para essa percepção de quem é Deus.

Nessa noite eu pretendo apresentar para vocês, embora seu esboço diga que são três níveis de justiça, eu quero tratar com de vocês sobre quatro níveis de justiça.

Na verdade eu fiz uma modificação na minha mensagem ontem mesmo e dentro do primeiro ponto nós vamos subdividi-lo em A e B, mas eu gostaria então inicialmente abordar o que é o primeiro conceito de justiça nas escrituras, na verdade nos vamos ver é o conceito da nossa injustiça diante de Deus.

1º NÍVEL DE JUSTIÇA – Posição diante de Deus – Mt 7.21; Rm 2.14-15; 1Pe 3.12; Sl 23.5; Mt 9.13; Rm 3.10-12; Rm 2.19-20; Rm 3.21-22,30; Rm 4.7-8; Rm 5.1,8-9; Lc 15.7

A questão é, independentemente do treinamento ou exposição religiosa que nós possamos ter, todos nós temos um senso do que é certo e do que errado, por isso quando o Senhor sumariza, ele sumariza para dizer em Mateus cap. 7 vers. 21 “façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam”, isso é um conceito de justiça. “Eu não quero ser roubado!” então não roube, “Eu não quero ser assassinado!” então não assassine, “Eu não quero ser enganado!” então não minta, “Eu não quero ser traído”, não traia.

Então eu posso perceber o senso de justiça a partir daquilo que eu identifico que é bom que façam a meu favor ou não façam a meu favor. Entretanto quando nós olhamos para as escrituras, por exemplo, em Romanos cap. 2 vers. 15, falamos de gente que não tem nenhum pano de fundo religioso ou moral, ele diz “eles mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seus corações”. Disso dão testemunho também a consciência e os pensamentos deles ora acusando-os ora defendendo-os.

O que ele está dizendo aqui, todo ser humano, inclusive aqueles que não foram treinados, eles tem essa noção do que é certo e do errado e dentro de si elas aprovam ou reprovam isso, e é interessante, aqui ele já diz, essas pessoas mostram essas exigências acusando ou defendendo. O simples fato da consciência já tê-los acusado já mostra que a consciência identificou coisa errada na vida de cada um.

Quem é de nós que poderia dizer que tem

cumprido com aquilo que Deus exige e Deus não tem motivo para nos condenar ou nos acusar de nada? As escrituras trazem um conceito que quando nós não olhamos dentro do conceito geral do contexto geral da teologia bíblica, nós podemos ficar perdidos quando vemos as escrituras valorizarem, por exemplo, um homem justo, mas ao mesmo tempo ela dizer que não existe um homem justo. Por exemplo, o Senhor Jesus disse em Mateus: “vão aprender o que significa isto, desejo misericórdia, não sacrifícios, pois eu não vim chamar justos, mas pecadores”, ainda que Deus comunique ao longo das escrituras seu amor, apreciação e aprovação do justo, Jesus veio para buscar injustos e o fato é que não existe justo.

Então, quando olhamos para Romanos cap. 3 vers. 10 nós entendemos “não há nenhum justo, nenhum se quer”. Ou então lemos no vers. 12 “não há ninguém que faça o bem”. Então, como esse primeiro nível de justiça aqui, eu quero dizer o seguinte, dentro da sociedade humana, e a Bíblia percebe isso, não existe um indivíduo que seja justo no padrão de Deus. Isto compreende toda Lei de Deus. Isso está compreendido, dentro de todo tempo da vida de uma pessoa e também compreende não somente o que a pessoa faz, mas também o que ela pensa. Se alguém for obedecer a Lei toda, na ação ou na intenção por toda a sua vida esse indivíduo poderia ser justo e porque ninguém é assim ele diz “não há nenhum justo”.

Então, o primeiro nível de justiça dessa justiça humana, eu queria dizer para vocês: ela é marcada pela injustiça, do seu lado direito, do seu lado esquerdo, à sua frente, nas suas costas, tem um indivíduo que Deus o vê como injusto.

2º NÍVEL DE JUSTIÇA – Vida conforme o padrão de Deus – Ap 16.5,7; Gn 6.9; Gn 7.1; Lc 2.25-30; 1Pe 2.11-12

Entretanto há um segundo nível, e nós vamos colocar dentro deste primeiro ponto, é a possibilidade de eu ser, eu que já sou chamado de injusto, ser chamado ou considerado justo diante de Deus. Veja, o Apóstolo Paulo diz em Romanos cap. 2 “ninguém será declarado justo diante Dele”, Deus, “baseando-se na obediência à Lei, não há ninguém, não há ninguém que poderá ser reconhecido por Deus”.

Dizer assim: “olha você está aprovado, você fez a coisa certa ao longo da sua vida”, o Apóstolo Paulo está deixando muito claro isso, não existe essa possibilidade. Ninguém será aprovado diante Dele. Por quê? Porque a injustiça é inerente ao coração humano, o pecado é inerente ao coração humano, então a única maneira de

você ou eu sermos de alguma maneira aprovados por Deus, em termos de justiça, é se Deus fizer alguma coisa por nós.

Quando olhamos para Romanos ainda cap.3 vers. 21 ele diz “mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus mediante, independente da Lei, da qual testemunha as Leis dos profetas”, e a seguir ele vai dizer “justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo”, mais adiante no cap. 5 vers. 1 ele vai dizer “nós somos justificados pela fé temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”, ou no vers. 9 ele vai dizer “como agora fomos justificados por seu sangue”.

Qual a idéia aqui? A idéia é que os nossos atos pecaminosos, iníquos e injustos foram derramados sobre Jesus naquela cruz e naquela cruz a justiça de Deus foi administrada sobre Ele, justiça essa que deveria cair sobre nós. O meu castigo caiu sobre Ele, os créditos de justiça que Ele tinha passaram para mim.

Isso faz quando no ato de crer e confiar nessa justificação que vem de Deus que Deus olhe pra mim e diz assim “você está livre da culpa, Jesus já pagou por ela”, então nos podemos dizer que por crer em Cristo nos somos declarados justos diante de Deus, isto é livres para chegar até Deus sem nenhuma culpa, livre de qualquer restrição de Deus, não por causa de alguma justiça própria, mas por causa da justiça que vem de Deus. Então vejam, nós começamos a história com uma injustiça humana, nós passamos para um próximo passo que é uma justificação, é uma declaração, é ser considerado justo porque Jesus morreu, eu cri, eu desfruto desta justificação.

Agora, uma vez que nós chegamos à Deus, miseráveis pecadores, alguns de vocês antes de se converter eram excelentes mentirosos, outros aqui eram imorais, outros ávidos por dinheiro, outros marcados pelo rancor e pelo ódio, outros idólatras, quando nós chegamos até Deus nós somos perdoados e justificados, mas e daí? E daí entra um outro nível de justiça, e agora eu vou seguir conforme o seu esboço aqui, o segundo nível de justiça que é levar a vida conforme o padrão de Deus, ou seja o objetivo de Deus para você e para mim não é que simplesmente nós sejamos perdoados e agora posso continuar fazendo tudo errado.

Nós de fato fomos perdoados, fomos justificados, fomos feitos filhos de Deus. Agora entendam uma coisa, agora como filhos de Deus, Deus quer ver a transformação nos seus filhos. Por quê? Primeiro porque é parte do caráter de Deus, a justiça. E durante a eternidade nós vamos ouvir louvores como esse: “Tu és justo, santo e Deus é justo e esse Deus que chama homens, que salva homens, que traz esses homens para perto de si, ele quer transformar esses homens em justos

e ao longo das escrituras nós vemos pessoas que foram reconhecidas pela sua justiça.

Por exemplo, em Gênesis cap. 6 vers. 9 temos a história de um homem, Noé, vivia numa sociedade tão corrompida que Deus está a ponto de destruí-la toda, mas o texto bíblico diz assim: “Noé era um homem justo”. Não significava que ele não pecava, não significava que ele não falhava, como qualquer ser humano pecador descendente do Adão pecador, ele tem a marca do pecado e da injustiça em si, mas um homem que busca à Deus também vai ser aperfeiçoado e pode, como Noé, receber esse carimbo: “Justo”.

Imagine a pressão, vocês, moços, adolescentes, moças, a pressão que vivem no ambiente em que vocês estão, as pessoas estão dizendo o que você tem que fazer. Qual é a coisa que é do momento, o que você tem que ter. Imagine Noé, ele era o único... “ai na minha escola eu sou a única pessoa crente, você não imagina o que eu sofro de pressão”, você já imaginou Noé? Se você é o único na sua escola é um privilégio que Deus está te dando, você é o único que vai testemunhar para aquilo tudo.

Ao invés dele ceder às pressões, ao invés de ser moldado àquelas pressões, ele foi reconhecido como justo. Não somente isto, há um homem chamado Simeão, registrado na história dele em Lucas cap. 2, ele estava no horário dele no plantão dele lá no templo quando o Senhor Jesus foi apresentado e este homem chamado Simeão, que era justo e piedoso. Isso não significa que ele não era pecador, veja no vers. 30 falando de Jesus ele disse “pois os meus olhos já viram a tua salvação”. Ele sabia que a salvação vinha daquele nenê, através daquele nenê. Ele era um pecador, mas sua vida era marcada por integridade tal, que Deus, no seu zelo e inspiração, falou “coloca aí que ele é justo”.

A vida dele era marcada por essa justiça, por integridade. E meus irmãos, podemos olhar esses personagens, mas vamos encontrar também a exortação do Apóstolo Pedro: “vivam entre os pagãos de maneira exemplar, de acordo com o padrão de Deus”. Então, não é porque eu fui salvo, “agora eu estou livre para fazer o que eu quero, estou garantido mesmo!”. Não! A expectativa de Deus, e isso caracteriza a maturidade, é a pessoa crescer na sua vida e uma série de coisas erradas que ela fazia, ela deixa de fazer, é parte do processo de aperfeiçoamento que Deus tem, de nos tornar semelhantes a ele mesmo.

Essa justiça, que um Noé é reconhecido, que um Simeão é reconhecido, é uma justiça que Deus quer ver na prática, nos nossos relacionamentos. Em particular, de uma maneira muito especial quando essa palavra justo aparecia na Bíblia, ela tinha muito mais este

sentido, focando a maneira como você se relaciona com outras pessoas. Então, eu diria que o quarto nível, nosso terceiro aqui no esboço, nível de justiça que eu vejo nas escrituras é a justiça nos relacionamentos com os outros.

3º NÍVEL DE JUSTIÇA – Justiça no relacionamento com outros – Ap 16.7; Mt 25.31,33-40

Veja nós sabemos que Deus é justo ele não é impulsivo, não é imprevisível, não é instável, não é emocionalmente comprometido de forma que você nunca sabe como Ele vai agir ou reagir. Não, as escrituras revelam o caráter dele. Como vimos e podemos ver em Apocalipse cap. 16, 7 “verdadeiros e justos são os teus juízos, as decisões, as sentenças de Deus”, quer dizer tem essa marca de serem justas, “Deus é justo” ele vai dizer no vers. 6 e no vers. 7 ele diz “a maneira como o Senhor se relaciona, o que o Senhor decide, o que o Senhor sentencia é marcado pela justiça”. Agora, meus irmãos, esse traço de caráter de Deus, justo, é um traço que nós percebemos nas escrituras refletindo nos relacionamentos com os outros.

Há uma passagem nas escrituras em Mateus cap. 25 que o Senhor Jesus ele anuncia como vai ser o julgamento e fala ele reconhece e aprova algumas pessoas e Ele diz: “eu tive fome e vocês me deram de comer, eu tive sede e vocês me deram o que beber, eu tive nu e vocês me vestiram”, e eles perguntam “mas quando foi que isso aconteceu? Quando é que o Senhor teve fome e nós demos comida? Quando? Quando?”. E aí Jesus disse o seguinte: “o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos a mim o fizeram”. Aquilo que foi feito com outras pessoas e não com Deus pesou na aprovação de Deus dizendo “o que você fez para eles, você fez para mim”.

E podemos aplicar aqui, o que você fez para sua esposa você fez para Ele, o que você fez para seu marido, você fez para Ele, o que você fez para os seus pais, você fez para Ele, o que você fez para os seus empregados, você fez para Ele.

A justiça vai ter que se manifestar nos relacionamentos e ao longo das escrituras nos vemos como ela se manifesta nos relacionamentos mais triviais.

Filhos – Ef 6.1

Vejam “filhos obedçam a seus pais no Senhor, pois isto é justo!”. A maneira como filhos tratam seus pais e consideram as ordens de seus pais e as orientações dos seus pais, Ele esta dizendo aqui “obedecê-los é justiça”. Então a maneira como você honra, respeita, considera e ouve os seus pais entra no seu crédito de

reconhecimento de Deus que você de fato levou a vida marcada pela justiça.

Patrões – Cl 4.1

Vejam, em Colossenses 4:1 diz “Senhores dê aos seus escravos o que é justo e direito”. Antes de você falar para o seu funcionário, seu empregado, prestador de serviço “vá buscar seus direitos”, esteja certo de que você não está segurando ou retardando a entrega dos seus direitos. É muito simples e da perspectiva da soberba é maravilhoso poder falar isso para um funcionário: “vá buscar seus direitos, te encontro na corte”. Veja, você até pode burlar a justiça deste país, mas você não escapa das mãos do supremo Juiz.

Maturidade trás a marca de tratar seus funcionários, seus prestadores de serviço, seus empregados com justiça. Isto é marca de maturidade e Deus quer que todos nós estejamos caminhando para lá.

Namorados – Mt 1.18-19

Há uma história interessante registrada em Mateus cap. 1º que nos diz que José, marido de Maria, vamos considerar assim, ele estava namorando ou noivo de Maria quando ele descobriu que ela estava grávida.

Vamos imaginar, justiça no relacionamento amoroso. Coloquem-se vocês homens, nesta condição de quem sabe descobrir que a sua namorada esta grávida e você sabe que não é você. O que você faria? O texto nos diz “por ser José seu marido um homem justo e não querendo expô-la a desonra pública...” percebeu?

Ele era justo, na mente dele conforme ele podia acompanhar os fatos nos conhecimentos que ele tinha, ele só podia imaginar que ela tinha sido leviana, infiel e por essa razão ela estava grávida. Ele tinha muitas razões para fazer um escândalo, não tinha? Tinha! Ele tinha uma razão para não fazer escândalo, ele era um homem justo.

CONCLUSÃO

Então como você pode ver aqui, essa manifestação de justiça se expressa num relacionamento entre um namorado e uma namorada, entre um esposo e uma esposa, entre um funcionário e o seu patrão ou seu chefe, entre pai e um filho. E houve pessoas que Deus disse “eles foram justos”. Quando nós andamos dentro dos padrões de Deus, quando nós temos para nós o seguinte, “olha eu sei que eu me converti e a conversão não tem por objetivo me privilegiar com um monte de

coisas, embora me privilegie”, o objetivo da conversão não é tornar você mais rico, mais saudável, nada disso, isso é bobagem.

Deus de fato é bondoso ele cuida dos seus filhos, mas essa não é a questão. O que interessa aqui é que Deus quer transformar nossa vida e a nossa conduta numa vida que seja marcada pela justiça. E isso vai levar ao reconhecimento e aprovação de Deus e, por exemplo, no Salmo de número 1 diz “o Senhor aprova o caminho dos justos”, enquanto o caminho do ímpio vai chegar na destruição, ele diz “o Senhor aprova o caminho do justo”.

Então quando alguém está levando a sua vida, pautando seus relacionamentos pela ética das escrituras, Deus está dizendo assim: “muito bem é isso aí, está aprovado”. Quando nós fazemos isso nós vamos ver implicações na nossa vida agora. Em Tiago cap. 5, lemos, desculpe-me cap. 5 vers. 16, está errado aqui, “portanto confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelo outros para serem curados, a oração de um justo é poderosa e eficaz”. Enquanto Pedro vai dizer na sua carta “maridos se vocês não tratarem as suas esposas de uma maneira digna eu vou interromper as suas orações”.

Ou Malaquias quando diz lá no seu texto, que antes das orações daqueles piedosos estava Deus ouvindo o clamor das suas mulheres, o clamor de um cônjuge injustiçado chega mais rápido na presença de Deus do que a sua oração fervorosa.

Ou como diz o salmista “se eu contemplar a iniquidade do meu coração, não vou te ouvir... não vou te ouvir”. Em contrapartida aqui ele diz “a oração de um justo é poderosa e eficaz. Alguém que esta com sintonia com Deus significa andar de acordo com a vontade de Deus, em obediência a palavra de Deus como o Senhor Jesus vai dizer “vou atender sua oração, sua alegria vai ser completa, os frutos na sua vida vão aparecer”. Como diz Pedro, citando o Antigo Testamento, “porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos a sua oração”. Imagina essa figura, Deus voltando os ouvidos para você e de olho em você. Por quê? Por causa de justiça. Talvez alguns de vocês vão dizer “Fernando você não conhece o emprego que eu tenho, não dá para ser justo no emprego que eu tenho?”, e eu tenho que concordar com você, pode ser que seja o seu caso e se esse for o seu caso, o caso é mais simples do que você está pensando, pede demissão, cai fora.

Você não tem nem o que discutir. Se o seu emprego exige que você seja mentiroso, injusto, é simples, peça demissão. Os olhos do Senhor estão atentos, os ouvidos do Senhor estão atentos. Se manter dentro de um padrão de injustiça, de mentira, de engano porque desse jeito é que dá certo, isso é um pensamento

da impiedade, da imaturidade, mas quando se chega na maturidade se chega com uma conduta marcada por justiça nos relacionamentos. Você viu? A definição de justiça alcança alguém no seu relacionamento com a namorada, alguém no seu relacionamento com um empregado ou com subordinado, alguém no seu relacionamento com seu pai. Justiça não é uma alguma coisa etérea, longe de nós, lá em outra esfera não, justiça tem haver com a maneira como você vive com as pessoas.

Você foi razoável? Você foi verdadeiro? Você foi honesto? Você assumiu sua culpa? Você reconheceu que o outro tem razão, que é direito do outro? Você de fato está regendo sua conduta pelo aquilo que Deus determina? Isso é justiça. E na medida que você e eu estamos fechando a questão e definindo aqui o meu jeito de viver vai ser o jeito que Deus define, isso é justiça.

Isso talvez signifique para muitos terem que romper com certas amizades. Isso pode significar para muitos de vocês romper com certas práticas, mudar políticas no trabalho, atitudes dentro de casa, padrões no namoro.

Porque maturidade traz justiça que é viver os princípios de Deus nos relacionamentos. Ah! Quando eu olho, os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos a sua oração. Quando eu ouço de um Simeão, de um Noé, “este é um homem justo”, no meio de uma comunidade, de um povo que pressiona ele para mudar sua conduta, “Senhor faz de mim um homem justo”.

Não se é maduro por causa da criatividade, da capacidade de comunicação, pelo carisma pessoal, do fato de poder ganhar dinheiro, de ter uma alta posição de autoridade, mas é quando se vive, nos seus relacionamentos mais básicos, é em um namoro, é uma relação profissional, é uma relação familiar, que é regida pela justiça. Como seus filhos os conhecem? Como seus pais os conhecem? Como seus amigos os conhecem? Como seus clientes os conhecem? Como seus empregados os conhecem? Como os seus fornecedores lhe conhecem? Como o seu marido ou sua esposa lhe conhece? Como é que Deus lhe conhece?

Se necessário for rompa com condutas que são incompatíveis com a orientação de Deus porque maturidade compreende uma vida de justiça. Em alguns aspectos pode parecer da perspectiva humana prejuízo pode deixar de ter A pode deixar de ter B, pode ganhar menos dinheiro, pode trabalhar mais, mas é isso que Deus quer de você, uma vida pautada pelo caráter de Deus.

Gostaria de ter essa visão de Deus e gostaria de poder, como Deus falou, e um Lucas escreveu acerca de Simeão, pudesse escrever sobre vocês, “Claudinei é um homem justo”, “Ester é uma mulher justa”, “Reinaldo é um homem justo”, “Cristina é uma mulher justa”. É isso que vale. Foi o Senhor Jesus quem disse “busque em primeiro lugar o Reino e a Justiça dele”. Vamos orar.

Pai celestial, sabemos que trazemos a marca da injustiça em nós, ela nos é inerente, somos gratos porque Jesus morreu por nós e pagou as nossas culpas. Nos alegamos Senhor, porque o Senhor tem nos transformado e dia-a-dia temos a oportunidade de sermos mais semelhantes a ti na nossa vida, na nossa conduta e aqueles que assim tem vivido tem podido desfrutar da tua benção, do teu ouvido, dos teus olhos, do teu cuidado.

Ó Senhor, que o teu povo saia daqui para refletir sobre as suas relações profissionais, familiares e que saiam daqui desejosos de ser o homem e a mulher que o Senhor tem para nós, com o caráter do Senhor Jesus, vem nos transformar, Senhor. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.